

ÍNDICE DE VOLUME DE SERVIÇOS*

Principais resultados - Síntese das informações** (mês de referência: agosto 2025)

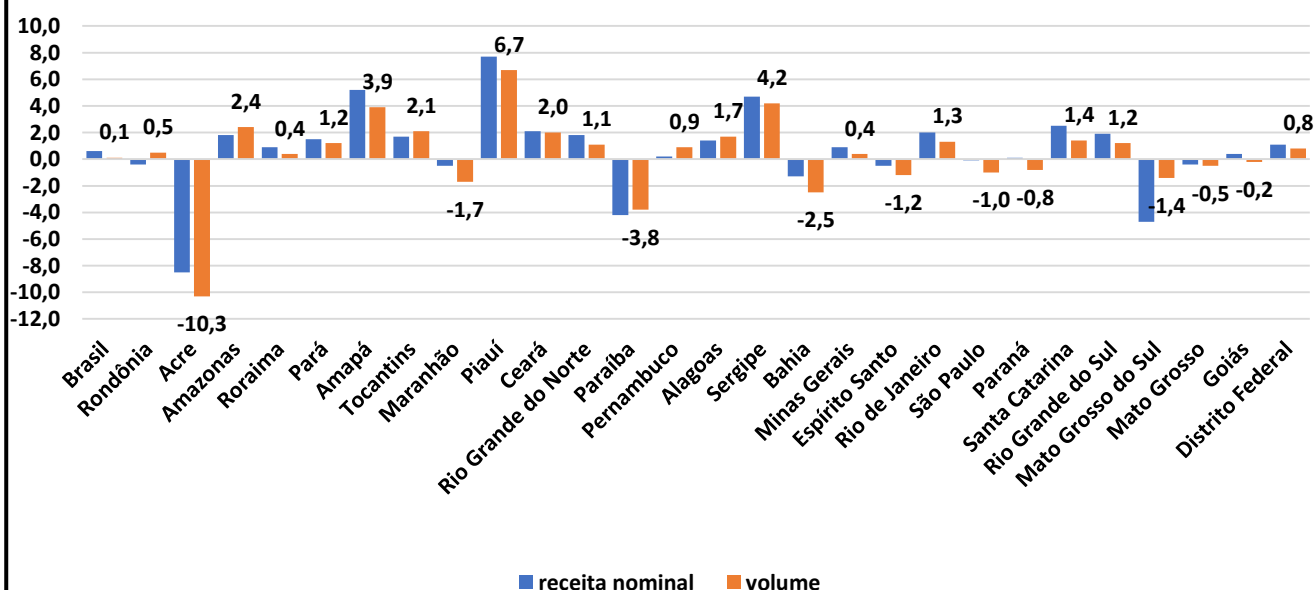
Variação mensal contra o mês imediatamente anterior – ajuste sazonal (Gráfico 1) – Em agosto de 2025, o índice de volume do Setor de Serviços no Brasil apresentou um quadro de estabilidade (0,1%), em relação ao mês de julho de 2025. Ao todo, 17 UFs assinalaram expansão no volume de atividades terciárias. No Nordeste, o Piauí (6,7%) e Sergipe (4,2%) assumiram posição de destaque nacional, em termos percentuais. Além disso, duas das maiores economias da região registraram crescimento: Ceará (2,0%) e **Pernambuco (0,9%)**. No Sudeste, o setor de serviços avançou 1,3% no Rio de Janeiro e, no Sul, cresceu 1,4% em Santa Catarina. Todavia, importantes centros econômicos registraram resultados adversos, a exemplo de São Paulo (-1,0%) no Sudeste, e Bahia (-2,5%) no Nordeste.

Variação mensal contra mesmo mês do ano anterior (Gráfico 2) – Na comparação com agosto de 2024, o volume dos serviços no Brasil cresceu 2,5%, resultado influenciado pelo desempenho positivo em 19 UFs, com destaque para o Mato Grosso do Sul (14,3%) e, principalmente, São Paulo (4,0%), por ser a maior economia do país. Outras contribuições positivas foram: Rondônia (12,2%), Amapá e Sergipe (7,4%, em cada) e o Distrito Federal (7,3%). Já as variações negativas mais significativas foram computadas no Acre (-7,1%) e Bahia (-6,8%). Maranhão (-0,7%) e **Pernambuco (-0,3%)**, além da Bahia, completam a relação dos estados nordestinos com perda de dinamismo nesse setor. Minas Gerais (-1,8%) e Rio de Janeiro (-0,2%) também pressionaram negativamente o índice nacional, por serem duas grandes economias do Sudeste.

Variação acumulada no ano contra mesmo período do ano anterior (Gráfico 3) – De janeiro a agosto de 2025, o volume do setor de serviços foi ampliado em 2,6% no país. Contribuíram para esse resultado o crescimento ou estabilidade de 19 UFs. Em termos regionais, as principais contribuições positivas foram: no Sudeste, São Paulo (4,3%) e Rio de Janeiro (1,0%), dois estados com maior participação no Valor Adicionado Bruto nacional e significativos pesos na economia setorial; no Sul, Santa Catarina (4,2%) e Paraná (2,6%); no Centro-Oeste, o índice de volume dos serviços avançou em todas as UFs, sobressaindo o Distrito Federal (6,4%) e o Mato Grosso do Sul (6,1%). Em se tratando das três maiores economias nordestinas, o Ceará obteve índice positivo (3,4%), porém **Pernambuco** e Bahia apresentaram desempenhos negativos (-0,2% e -1,1%, respectivamente). Por sua vez, o Rio Grande do Sul registrou o maior recuo nos serviços no período analisado (-5,8%).

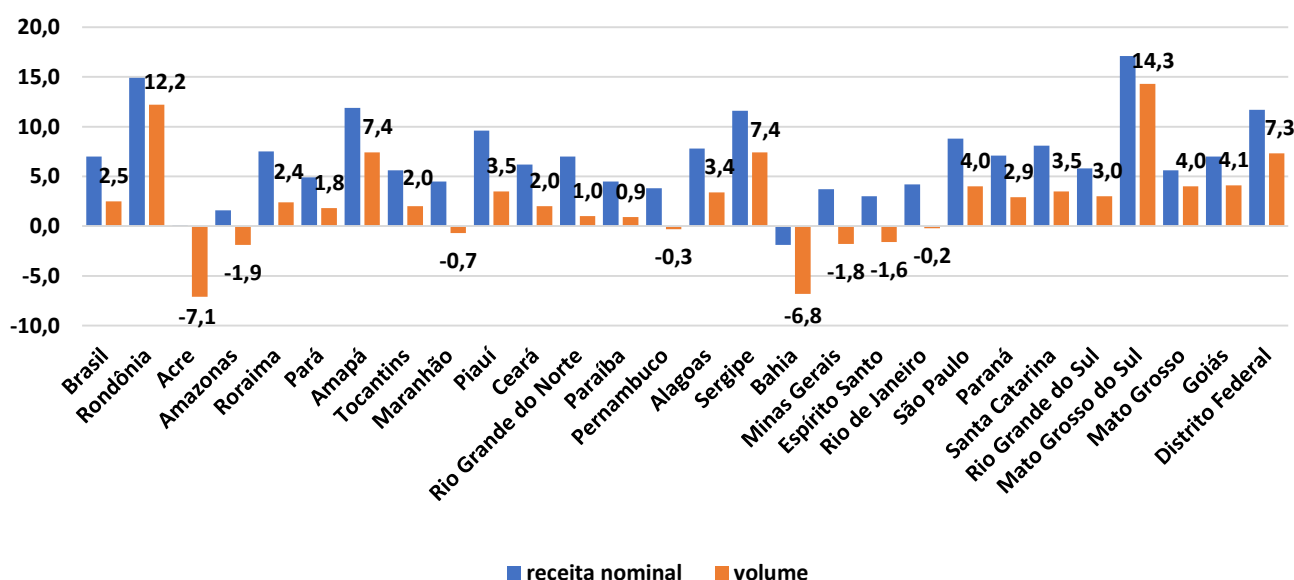
Variação acumulada em 12 meses contra os 12 meses do ano anterior (Gráfico 4) – Neste confronto, o índice de volume das atividades de serviços no Brasil registrou crescimento de 3,1%, resultante da performance positiva em 22 das 27 UFs pesquisadas. Os resultados mais significativos foram observados em São Paulo (4,6%), Rio de Janeiro (1,9%) e Minas Gerais (0,8%), por representarem o conjunto de maior peso na atividade regional e do país. Ademais, cabe destacar a contribuição positiva nas outras regiões: no Norte, Amazonas (6,7%) e Amapá (6,8%); no Nordeste, Rio Grande do Norte (6,5%) e Sergipe (6,8%), além do Ceará (2,5%) e **Pernambuco (1,7%)**; no Sul, Santa Catarina (5,4%); e no Centro-Oeste, o Distrito Federal (7,3%). Por outro lado, os percentuais negativos foram apurados em cinco estados: Rio Grande do Sul (-6,4%), Mato Grosso (-2,1%), Acre (-1,9%), Bahia (-0,4%) e Rondônia (-0,3%). Neste comparativo, os melhores resultados em Pernambuco vieram das atividades de **transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (5,1%)** e dos **serviços de informação e comunicação (1,4%)**, conforme demonstrado na Tabela do anexo.

Gráfico 1 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação mês, em relação ao mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
agosto 2025/ julho 2025



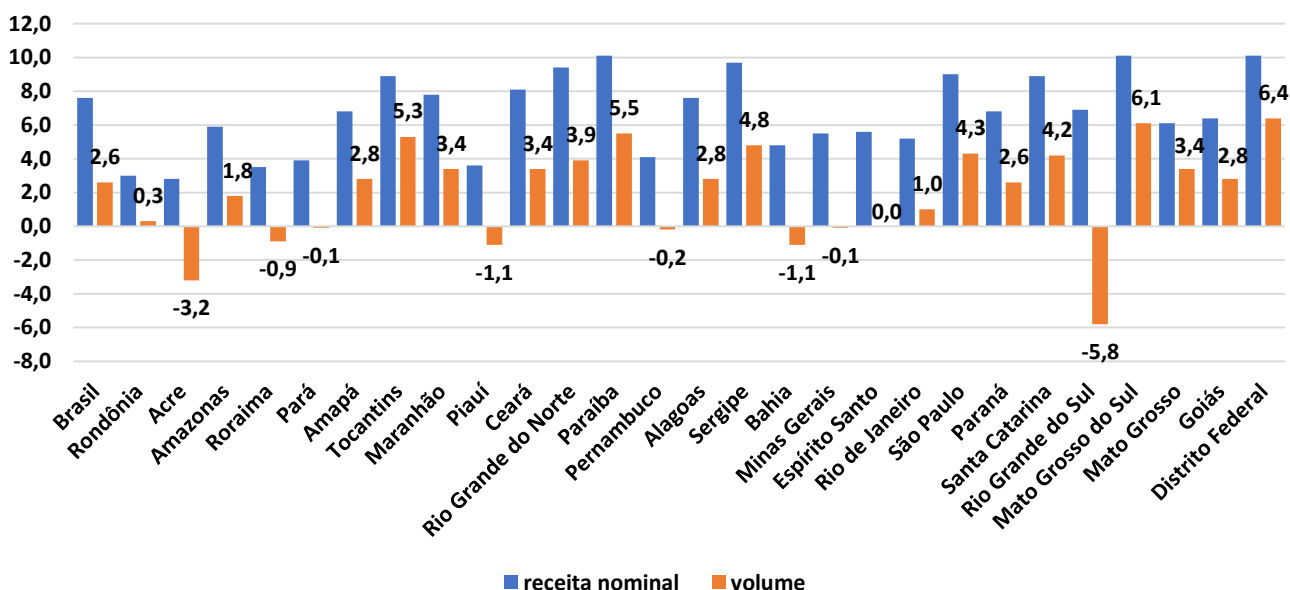
Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

Gráfico 2 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
agosto 2025 /agosto 2024



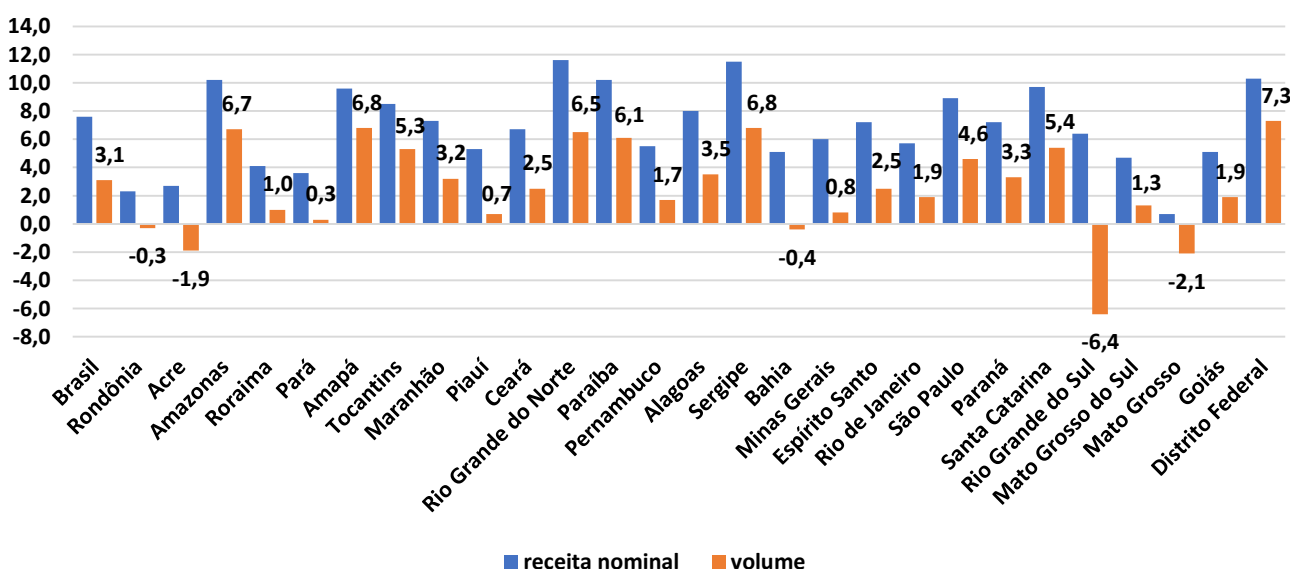
Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

Gráfico 3 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação acumulada no ano, em relação ao mesmo período do ano anterior (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
janeiro - agosto 2025/ janeiro - agosto 2024



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

Gráfico 4 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação acumulada em 12 meses, em relação ao período anterior de 12 meses (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
Ref:agosto/2025



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

ANEXO PMS – PERNAMBUCO – AGOSTO 2025

Pesquisa Mensal de Serviços
Indicadores do Volume de Serviços, segundo atividades de divulgação
Pernambuco - Agosto 2025 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mensal (1)			Acumulado no ano (2)			Últimos 12 meses (3)		
	JUN	JUL	AGO	JAN-JUN	JAN-JUL	JAN-AGO	Até JUN	Até JUL	Até AGO
Pernambuco	-1,3	-1,3	-0,3	0,0	-0,2	-0,2	2,5	2,0	1,7
1. Serviços prestados às famílias	-0,6	-0,6	0,8	-2,9	-2,6	-2,2	-2,1	-2,1	-2,6
2. Serviços de informação e comunicação	1,0	-2,8	1,8	0,1	-0,3	0,0	3,2	1,8	1,4
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-3,9	-3,9	-1,2	-4,2	-4,1	-3,8	-0,5	-1,1	-1,2
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-0,6	0,5	-1,4	3,5	3,0	2,4	5,8	5,5	5,1
5. Outros serviços	-5,3	-0,6	2,5	-1,3	-1,2	-0,8	0,7	0,2	0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas

(1) Base: igual mês do ano anterior

(2) Base: igual período do ano anterior

(3) Base: 12 meses anteriores

***Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE** – Produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do Setor de Serviços (variação % do índice de volume e da receita nominal). Divulga os resultados para os 26 estados da Federação e o Distrito Federal, representando o conjunto de atividades pesquisadas: Serviços prestados às famílias; Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; e Outros Serviços. Ver atividades listadas na Tabela acima em Indicadores IBGE, Pesquisa Mensal de Serviços, publicada em 14.10.2025.

****** Apresenta nos gráficos as variações da **Receita Nominal** e os contrastes com o **Índice de Volume** do Setor de Serviços. Quando o índice da Receita cresce, mas o de Volume não, pode indicar que o crescimento é devido a um aumento nos preços e não corresponder a um aumento real na demanda. Ocorrendo o contrário, a demanda por serviços pode estar aumentando, mas os preços não acompanham esse crescimento.

Agência CONDEPE/FIDEM

Diretor Presidente: **Diogo de Carvalho Bezerra**

Diretor de Estudos, Pesquisas e Estatística: **Emanoel Estanislau Gouveia**

Gerente de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas: **Maurílio Soares de Lima**

Equipe Técnica:

Maurílio Soares de Lima

Virgínia Lúcia Cavalcanti Walmsley

Criador de Arte:

Maria Eduarda Godoi da Costa